O. C. M.

MISSÕES SANTA CRUZ

CENÁCULO *agosto 2022 nº 291*

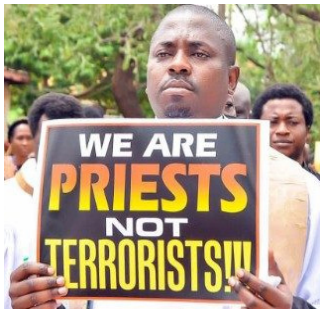
01.Oração-conversão-missão, tudo em 4 anos.

Vietnam não deixa missionários entrar; então os catequistas se tornam preciosos. A região Norte do Vietnam é montanhas, pobreza, religião tradicional e pouca saúde pública. Lá nasceu Thi May em 1990; e quando estava com 4 meses de idade, seu pai morreu. Chegada aos 15 anos, foi sequestrada por um adolescente; e a família combinou o casamento. Na prática, o 'marido' estudava e ela devia mantê-lo com seu trabalho; até o dia em que ele a mandou embora de casa. Mais tarde ela se casou com um homem da aldeia, Hang, com o qual montou uma família feliz e teve um casal de filhos. Em 2018, a filhinha ficou doente: May pediu dinheiro emprestado e foi ao exorcista oferecer frangos e porcos em sacrifício aos deuses da natureza; porém a filha piorava. Uma mulher a levou ao sacerdote da paróquia em outra cidade. Ela conta: '*O padre nos tratou com amabilidade: ajudou a levar minha filha ao hospital, deu dinheiro para pagar o tratamento médico; e pediu aos fiéis orações pela cura da menina. Depois, nos convidou para uma catequese de duas semanas: aprendemos orações em língua vietnamita e língua mong. Ao fim do curso decidimos converter-nos e nos batizamos em junho de 2019'*. Eram as primeiras pessoas católicas da aldeia. Alguns vizinhos não as viram bem: *'Acusaram-nos de trazer má sorte, de seguir uma religião falsa, de dividir a comunidade'*. Seu marido acabou mudando de opinião*: 'Vi que o catolicismo traz esperança, alivia o sofrimento, e decidi abraçá-lo também'*; ele se batizou em 2020 tomando o nome de José. No fim do dia, May visita as famílias da região, fala de um Deus melhor que os deuses da natureza. Em dois anos, 11 famílias da aldeia se converteram à fé. Com uma velha motoca, José leva esposa e filhos à missa, 26km de distância, por veredas de montanha; ele procura que sua esposa tenha menos tarefas domésticas para se dedicar mais a evangelizar. No mês de março último veio o bispo da diocese batizar 90 integrantes da tribo mong. *'Ela tem um dom especial de Deus',* diz o padre; *'Nós padres não podemos trabalhar com os aldeãos sem ela'*. Os católicos da região hoje são 9mil e estão crescendo. "*Estou decidida em levar o amor e Deus a outra gente pobre. Ficarei cheia de alegria quando todos se reunirão na igreja'*.

**** Abençoai, Senhor, os que foram chamados à fé hoje no mundo: que cheguem ao batismo e à santidade. Amém***.

02.- Sacrifício

'*Em 2022, até hoje, já 20* ***padres*** *da Nigéria foram sequestrados, dos quais 4 foram assassinados'*; assim publica '*Ajuda à Igreja que Sofre'*. Mas, entre o clero, se fala de 50 sequestrados, mais outros que não relatam os fatos; tanto que no mês de julho os padres da Nigéria resolveram protestar pelas ruas da cidade: "*Cristo não nos encorajou a pegar em armas ou a tomar vingança. Não pegamos em armas e não o faremos. Somos padres, não terroristas; levamos os livros sagrados e não as armas'*. Os sequestrados são forçados a caminhar na floresta sem parar; dormem ao ar livre, recebem pouca comida, alguns morrem porque doentes e sem remédios para se tratar. Quando a Igreja, ou a família, não paga o resgate (entre 10mil/20mil euros) eles são mortos. No começo, a Igreja não pagava; e por um tempo funcionou; agora não é mais possível, pena a morte certa das pessoas sequestradas. Os padres são alvo fácil; o sequestro deles serve para a compra de armas, e para eliminar obstáculos à expansão do Islã.



****Ó Pai do céu, ofereço meu sofrimento junto com Jesus pela salvação do mundo. Amém.***

03. - Testemunho das obras

Na **Indonésia** a Lei não admite casamentos mistos: um, ou outro cônjuge, deve renunciar à sua religião. Aconteceu que **Agnes e Taufiq** no mês de junho voaram a Roma no '*Encontro Mundial das Famílias'* para dar seu testemunho de casais com diferente religião. Ele é engenheiro, muçulmano; ela católica, 'do lar'; têm 2 filhos de 20 e 16 anos, criados na fé cristã. Ele falou ao mundo: '*No começo, nossa cultura não aceitou nosso casamento. Então, minha mulher decidiu se converter ao islã; assim minha família aceitou o nosso casamento. Mas, uma vez casados, fomos morar em Jacarta, longe da família de origem. Depois de 3 anos e de ter os dois filhos, minha mulher não queria mais ficar muçulmana, queria voltar a ser católica. Eu entendi o que ela sentia: seu* ***relacionamento pessoal com Deus****. Aceitei a escolha dela, e aceitei acompanhá-la na igreja. Nossos filhos foram educados em escolas católicas, e a educação foi boa; o exemplo de abertura da família influiu. Estamos convencidos de que é possível viver numa família onde um parceiro é de outra religião. Respeito e compreensão são a chave para uma vida pacífica. Eu não olho ao tipo de crenças religiosas; mas ao que essas crenças produzem nas pessoas'*. Agnes explica: *'Eu o procurei pela sua personalidade, não pela sua fé'*. Atualmente na Indonésia estão aumentando os casamentos entre pessoas de religião diferente. O testemunho cristão de intimidade com Deus, de respeito e de amor em casa, permite na prática a desconsideração de uma Lei **não justa**. É missão.

****Vejam vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai que está no céu.***

OBRA DOS CENÁCULOS MISSIONÁRIOS - (11)3831-2050, ocenam@uol.com.br, R.Martinho de Campos, 184 - V.Anastácio - 05093-050 - S. Paulo/SP
www.cenaculosmissionarios.org.br - S. Paulo: Itaú 1572 cc 22888-8; CEF 3262 cc 03239-7

04.- Empenho pessoal

Patrash Soren nasceu na Índia, mas, passou a viver no Bangladesh. De família evangélica que se tornou católica, pai de 6 filhos, conta sua história. *"Comecei a trabalhar como catequista no Bangladesh, com uma mensalidade de 9 euros. Levei a mensagem de Deus a milhares de pessoas e muitos a acolheram: pregar o evangelho sempre foi um enorme prazer para mim. A diocese conta 18 paróquias, cada uma com suas próprias aldeias e catecúmenos: são os catequistas locais que mais se ocupam com a pregação. Os habitantes estão dispostos para o Evangelho. Perguntei a alguns: Por que vocês querem unir-se a nós? Responderam que amavam nossa maneira de viver, de pensar, e os ensinamentos de Cristo. Nunca lhes dizemos: Se recebes Cristo, terás algum favor. Porém, as tribos continuam vindo e pedem o batismo. Se vemos que o desejo é sincero, que acompanham a missa dominical, após 3 anos de ensino, os batizamos. Neste ano mais de 100 adultos receberam o batismo. Temos 50 coordenadores da oração que são os principais responsáveis da oração para os convertidos. O resultado mais bonito é que, ao ver a vida dos novos crentes, outros não cristãos também querem receber Cristo"*. Num país 90% muçulmano, Soren afirma nunca ter enfrentado ameaças de radicais islâmicos: *"Em lugar de ameaças, recebi apoio dos muçulmanos, que viram a vida da gente tribal transformada, que ao receber o cristianismo, as pessoas abandonaram os maus hábitos, como álcool e culto das divindades da natureza"*. Embora se tenha aposentado faz 5 anos, Soren continua no serviço; além de pregar ao povo, instrui os novos catequistas: *"Os sacerdotes não podem fazer tudo; nós, os catequistas, podemos viver com o povo nas aldeias, como testemunhas"*. Ele lembra com particular emoção os anos de 1976 e '77, quando muitas pessoas de religião hindu receberam o batismo. *"Agora, que estou no último tempo de idade, acho que passei uma vida maravilhosa como missionário, pregando a mensagem. Era minha vocação: Deus me chamou a fazer isso. Enquanto trabalhava para Ele, Ele me dava abundantes bênçãos, como as que vejo na vida de meus filhos"*.

Brasil: **Congresso Missionário Nacional de Seminaristas**

João Pessoa, 17 de julho de 2022: 320 seminaristas se preparando para a missão.

05. Ajuda

Acabamos de mandar nosso presente (R$ 58.000,00) para os 29 missionários em Guiné Bissau/Africa. Eram 30; faleceu de covid o Bispo Dom Zilli, ficaram 29. Nesta hora é importante que sintam o apoio da Igreja do Brasil, para que não desanimem. À generosidade dos cenáculos a recompensa de Nosso Senhor.

NOTÍCIAS DA OBRA.

* Há poucos dias, faleceu **Dom Claudio Hummes**. Quando era Arcebispo de S. Paulo, pe. José lhe apresentou OCM; e ele comentou: '*Se você enviar com transparência o presente aos missionários lá fora, você não terá dificuldades com seu trabalho no meio do povo, porque o povo ama seus missionários'*. Bendito, Senhor!

***Ir. Luciana** de Nampula/Moçambique, a 17 de fevereiro, escreveu: '*Enfrentamos grandes desafios... dificuldades...*' Uma carta dramática; mas, OCM é pequena; só pode mandar um agrado, para lhe dizer: Nós te amamos! E ela agradece: *'A oração pelos irmãos da Obra: que possam gozar de boa saúde e continuar com esse coração generoso. Obrigada! em macúa: Koshukurela!'*

* *'Querida gente da Obra dos Cenáculos, dedicamos um dia da semana para rezar por todos vocês que se unem a nós e colaboram para tornar menos árdua a vida nestas terras longínquas. Deus lhes pague! - **Ir. Rosanja/**Nampula*

'Caríssimo pe. José, muito obrigada pela Obra dos Cenáculos Missionários. O Sr. consegue auxiliar os missionários que estão fora do Brasil, e de uma maneira tão singela, bonita. Apesar da pandemia e pós pandemia, o Sr. conseguiu o 'presente' de R$ 2.000,00. No silêncio e discrição, vocês colaboram com os missionários de diferentes países do mundo. Deus vos pague!'- **Ir. Lucia/Costa do Marfim.*

No Banco **Itaú** temos um ***Pix. Você digita inteiro este e-mail: *ocenam@uol.com.br* e sua oferta cai na conta de OCM.

BOM CENÁCULO!